

ARTIGO

SIG RUTE: Radiologia e Diagnóstico por Imagem em Pediatria (RADPED)

AUTOR

Alexandra Monteiro

Doutor. Professora Associado de Radiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora SIG RADPED.

Silvio Cavalcanti

Médico-radiologista do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira.

Eduardo Just

Mestre. Médico-radiologista do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira.

Alair A. S. Santos

Doutor. Professora Associado de Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense

Tereza Filgueiras

Mestre. Médica assistente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Telma Sakuno

Doutor. Professora Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

A internet surgiu no campo da Educação e muitos médicos e estudantes de medicina já utilizam essa ferramenta para melhorar a qualidade do serviço, interagir com outros serviços, apoio a pesquisa e como ferramenta de educação e atualização^{1,2}. Embora esta não seja, ainda, comprovada como superior aos métodos tradicionais de ensino, as novas metodologias baseadas na *web* têm propiciado programas educacionais de ampla abrangência alguns, inclusive, certificados por universidades ou sociedades representativas³. A Radiologia Pediátrica é uma especialidade praticada por poucos médicos em todo o mundo e a maioria deles está localizada em instituições acadêmicas nas áreas metropolitanas, incluindo os países desenvolvidos⁴. Por outro lado, existe uma campanha mundial, em implementação, que visa a orientação para médicos, profissionais de saúde e comunidades para proteção a exposição à radiação em crianças⁵ e abordagens específicas no que tange à escolha e à realização de exames de diagnóstico por imagem em crianças, resultando na necessidade de uma capacitação profissional diferenciada. Assim, o uso das novas tecnologias para Telemedicina podem proporcionar grandes benefícios quer seja pela capacitação multiponto e interdisciplinar ou pela possibilidade de segunda-opinião entre profissionais de saúde para casos de difícil abordagem ou diagnóstico. O Brasil, um país de dimensões continentais, com poucos médicos radiologistas pediátricos carece, de fato, desta capacitação. O programa brasileiro de educação em Radiologia Pediátrica tem, portanto, por objetivo prioritário, a capacitação e a atualização dos médicos e alunos de Medicina para esta subespecialidade na Radiologia.

METODOLOGIA

Com o apoio da infraestrutura da Rede Universitária de Telemedicina ⁶ e do *Programa Telessaúde Brasil Redes* ⁷ foi criada uma rede brasileira de Telemedicina e Telessaúde que conecta os hospitais universitários a centros de excelência nacionais e internacionais entre si e com unidade básicas de saúde em regiões remotas. Nesta rede brasileira, o grupo de Radiologia Pediátrica tem a maior abrangência na Telerradiologia. Mensalmente, acontecem reuniões virtuais, por Teleconferência, possibilitando a integração síncrona entre todos os participantes. Nestas, já foram realizadas sessões anátomo-clínica-radiológicas, aulas com temas de atualização e simpósios virtuais temáticos com tempo prolongado de conexão. O público-alvo incluiu alunos da graduação, médicos em especialização, pós-graduandos, médicos generalistas, médicos pediatras e radiologistas gerais e pediátricos. Para a ampliação da abrangência por teleconferências é utilizado em associação à videoconferência e à webconferência, com o apoio do Laboratório de Telessaúde da Universidade do Estado do Rio ⁸. Na totalidade, foi utilizado o *software* Microsoft Office PowerPoint para as apresentações. Em todos os eventos, os participantes puderam interagir por voz e imagem por videoconferência, ou por *chat* na utilização da webconferência.

RESULTADOS

Desde 2007, foram realizadas 73 teleseções, distribuídas por 29 sessões anátomo-clínicas radiológicas, 3 seminários virtuais e 41 aulas, das quais 9 foram ministradas por professores estrangeiros localizados no Canadá (2), Estados Unidos da América (3), Alemanha (1), Chile (1), Panamá (1), e Argentina (1). Os simpósios tiveram tempo de conexão médio de 3,5 horas e as demais atividades de cerca de 60 minutos. Em todas as teleseções houve a participa-

ção de instituições brasileiras, municípios remotos e centros internacionais de excelência. A média de pontos conectadas por videoconferência foi de 20 e por webconferência de 46, com 480 participantes, por evento. O mapa de cobertura internacional, incluindo todos os pontos já conectados está ilustrado na Figura 1.



Figura 1: Mapa de abrangência do Programa RADPED

Desde 2008, todas as teleaulas são gravadas e estão disponíveis para reutilização na plataforma de educação à distância (Moodle; Martins Dougiamas, Perth, Austrália) customizada pelo Laboratório de Telessaúde da Uerj (www.telessauderj.uerj.br/ava/)⁹. O programa tem o registro de extensão universitária na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e o apoio do Colégio Brasileiro de Radiologia. Até o presente momento, 640 alunos de graduação em Medicina e 1,346 médicos estão registrados na plataforma de educação à distância, com tempo médio de conexão, por visita, de 45 minutos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma rede mundial de Telemedicina está sendo criada, conectando profissionais ao redor do globo, para que estes possam compartilhar informações, trocar experiências e aprender uns com os outros, permitindo a qualificação da formação profissional e o apoio especializado, especialmente para os médicos localizados em áreas remotas.

REFERENCES

1. McLoud TC. Education in radiology: Challenges for the new millennium. *AJR* 2000;174:3-8.
2. Tello R, Davison BD, Blickman JG. The Virtual Course: Delivery of Live and Recorded Continuing Medical Education Material over the Internet. *AJR* 2000;174:1519-1521.
3. Chumley-Jones HS, Dobbie A, Alford CL. Web-based learning: Sound educational method or hype? A review of the evaluation literature. *Acad Med* 2002;77:S86-S93.
4. Merewitz L, Sunshine JH. A Portrait of Pediatric Radiologists in the United States. *AJR* 2006;186:12-22.
5. Goske MJ, Applegate KE, Boylan J, Butler PF, Callahan MJ, Coley BD, Farley S, Frush DP, Hernanz-Schulman M, Jaramillo D, Johnson ND, Kaste SC, Morrison G, Strauss KJ, Tuggle N. The Image Gently campaign: working together to change practice. *AJR* 2008;190(2):273-274.

6. What is the Telemedicine University Network. Telemedicine University Network. Available on <http://rute.rnp.br/arute> (last accessed April 6, 2012).
7. Brazilian National E-health Program. E-health Brazil – Ministry of Health. Available at www.telessaudebrasil.org.br/php/index.php (last accessed April 4, 2012).
8. Monteiro AMV, Corrêa DG, Santos AAS, Cavalcanti SA, Sakuno T, Filgueiras T, Just E, Santos M, Messina LA, Haddad AE, Marchiori E. Telemedicine and Pediatric Radiology: a New environment for training, learning and interactive discussions. *Telemed J E Health* 2011 17(10):753-6.
9. Telehealth Center of State University of Rio de Janeiro (UERJ). Available in www.telessaude.uerj.br/ava (last accessed in April 6, 2012)